



# COLÓQUIO/Letras

ISSN: 0010-1451 - Página principal / Homepage: <https://coloquio.gulbenkian.pt>

---

## [Recensão crítica a 'A Música de Junqueiro', de Henrique Manuel S. Pereira]

Ana Paixão

Para citar este documento / To cite this document:

Ana Paixão, "[Recensão crítica a 'A Música de Junqueiro', de Henrique Manuel S. Pereira]", *Colóquio/Letras*, n.º 175, Set. 2010, p. 249-251.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Ernesto Rodrigues também não endeusa os actores históricos ao modo de heróis românticos. Pelo contrário, evidencia, no seu livro, as imperfeições organizacionais e os acasos constitutivos dos movimentos colectivos, mas também a força individual de ânimo capaz de vencer as maiores resistências (João Chagas, Machado Santos). Não é, assim, a prática de uma historiografia romântica que se encontra neste livro, muito menos positivista, carregada de determinismo histórico, mas também nele não se detecta a indiferença ideológica fria e descarnada de alguns historiadores liberais, que projectam na implantação da República em Portugal os preconceitos políticos actuais.

*Miguel Real*

**Henrique Manuel S. Pereira**  
**A MÚSICA DE JUNQUEIRO**

Porto, Universidade Católica Portuguesa / 2009

A publicação de *A Música de Junqueiro*, em Novembro de 2009, constituiu uma das etapas de um projecto mais vasto da Escola das Artes da Universidade Católica no Porto intitulado «Revisitar/Descobrir Guerra Junqueiro». Este projecto, apoiado pela Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, teve a sua génese em *Nome de Guerra: A Viagem de Junqueiro*, documentário que se propôs esboçar um retrato do autor nas suas múltiplas facetas. Um *site* e um *blogue* ([www.artes.ucp.pt/guerrajunqueiro](http://www.artes.ucp.pt/guerrajunqueiro)) permitiram disponibilizar a obra integral do poeta, apresentar estudos sobre a vida e a obra de Junqueiro e, simultaneamente, tornaram-se espaços de discussão do projecto. Seguiu-se-lhes a publicação de *A Música de Junqueiro*, que reúne gravações de obras musicais compostas sobre textos do poeta. Prevê-se ainda a edição de uma

*Fotobiografia* e o lançamento de um livro de entrevistas intitulado *À volta de Junqueiro*.

*A Música de Junqueiro* é uma viagem sonora que percorre os versos e traduz musicalmente as palavras do poeta. O livro afirma-se como pretexto — ou pré-texto — para os dois CD inseridos na contra-capa e que são a essência da publicação. Os dois discos sugerem um percurso musical desde 1880 até 2009, onde os textos de Junqueiro se escutam como fio sonoro condutor.

Um minucioso trabalho de investigação, coordenado por Henrique Manuel S. Pereira e realizado em diversos arquivos nacionais, levou à descoberta de partituras pouco frequentadas — raramente analisadas e, sobretudo, pouco interpretadas —, escritas *sobre* ou *com* palavras de Junqueiro. António Fragoso, Cláudio Carneiro, Viana da Mota ou Fernando Lopes-Graça são alguns dos compositores que escrevem textos musicais a partir de versos do poeta. O trabalho de pesquisa permitiu reunir material potencialmente musical e concretizá-lo nos sons dos dois CD que integram *A Música de Junqueiro*.

A exaustiva e cuidadosa investigação musicológica associada a interpretações que, na maior parte das obras gravadas, apresentam um bom nível (ouça-se, por exemplo, António Salgado) bastariam para considerar o produto sonoro final de qualidade. Mas o projecto vai mais além: integra uma gravação de «A Moleirinha» interpretada por Maria de Lourdes Resende, sucesso radiofónico gravado nos anos 40, e ousa ainda ultrapassar as barreiras da cronologia musical já historicamente consagrada. A obra de Junqueiro será filtrada por outras sonoridades como as do jazz (João Mascarenhas), da pop (Houdini Blues), do hip hop (Pedro Ribeiro), da bossa nova (Ana Isabel Almeida), da música electrónica (Diogo Tudela, Helder Moreira) ou ligeira (Limbo). Em

jeito de epílogo, a última faixa do segundo disco propõe uma fusão de gravações de obras de António Fragoso ou Tomás Borba com palavras de Junqueiro declamadas por descendentes do poeta (Maria Isabel Guerra Junqueiro e Manuel A. Guerra Junqueiro), investigadores da sua obra (como Arnaldo Saraiva, Henrique S. Pereira, José Carlos Seabra Pereira, Maria Helena da Rocha Pereira ou Nuno Júdice), actores consagrados (Eunice Muñoz ou Ruy de Carvalho), músicos (Jorge Palma e Pedro Abrunhosa), personalidades ligadas ao Porto (Daniel Serrão ou Manoel de Oliveira) ou à República (Mário Soares), entre outros.

As leituras musicais contemporâneas e as declamações que integram o segundo CD evidenciam a relação activa que se estabelece entre texto e som. Pela criação de diferentes hierarquias de escrita e de escuta, estas obras sonoras decidem de maneira radical que texto literário será rejeitado ou, inversamente, o que tem um papel de primeiro plano: o que é reduzido a material acústico e o que será iluminado pela música. A selecção sonora realizada permite actualizar os versos de Junqueiro, ao transportar para o presente algumas das tensões textuais que perderam as referências políticas e sociais do momento da criação. Em simultâneo, as palavras do poeta ressoam em espaços acústicos inusitados. As potencialidades rítmicas e sonoras contidas à partida no poema são evidenciadas por músicos, engenheiros ou *designers* sonoros que adequadamente as moldam aos ambientes musicais dos diferentes géneros. O produto auditivo final é positivamente surpreendente pela capacidade de fusão de palavras e sons, revitalizando os textos, convidando a uma nova escuta de Junqueiro.

O livro acompanha de perto a viagem sonora proposta pelos CD. Com um belíssimo grafismo e ilustrações, as suas 125

páginas percorrem os lugares evocados pela música gravada. A «Nota de Abertura», de Joaquim de Azevedo, e o prefácio de Miguel Real, intitulado «A Eternidade da Arte», apresentam, em linhas gerais, o projecto, o seu coordenador e evocam algumas das especificidades do poeta. Henrique S. Pereira, coordenador da obra, assina as páginas seguintes, intituladas «Música *de* e Música *para* Junqueiro — Revisitar e Descobrir». Estas linhas percorrem os versos do autor em busca de referências musicais, ao mesmo tempo que oferecem um panorama do interesse musical em torno da obra do poeta: desde a música erudita, passando pelo fado e pela música ligeira. Por último, o coordenador do projecto partilha ainda algum do trajecto de investigação que conduziu à descoberta do material musical gravado, evidenciando o rigor desta pesquisa.

As páginas 32 e 33 do livro apresentam um «Quadro Geral» das composições sobre textos de Junqueiro, onde, para além da correspondência entre título literário e compositor, figuram a instrumentação, o género musical e os intérpretes das obras gravadas. Deste quadro ressalta a preocupação em elencar exaustivamente as entradas encontradas na investigação, independentemente de figurarem ou não nas gravações dos CD. Entre as páginas 35 e 70 surgem os versos de Junqueiro que são trabalhados musicalmente e que integram as gravações dos dois discos finais. Em «Um Compositor do Poema» (p. 72 e 73), Nuno Júdice esboça uma perspectiva da relação entre música e poesia, ao salientar alguns dos aspectos musicais dos textos de Junqueiro, numa densa análise feita a partir de um ponto de vista literário. Segue-se-lhe um contraponto musical assinado por Fernando C. Lapa, com «Observações sobre a Música para Junqueiro», onde se tecem considerações sobre as obras musicadas e os compositores

eruditos que trabalharam versos do poeta. A biografia dos «Compositores Junqueirinos» temporalmente mais próximos do poeta é apresentada por Ana Maria Liberal. Os dados biográficos dos intérpretes dos dois CD ocupam as páginas seguintes. Os restantes compositores falam na primeira pessoa sobre o projecto e sobre a sua criação numa secção intitulada «De Viva Voz», que inclui ainda entrevistas a Maria de Lourdes Resende e Artur Agostinho acerca do sucesso radiofónico «A Moleirinha». Por último, o livro termina com uma biocronologia do poeta elaborada por Henrique S. Pereira.

O livro converte-se assim, quase exclusivamente, num espaço de apresentação e de acompanhamento dos dois CD que constituem o âmago de *A Música de Junqueiro*. Ainda que o texto inicial de Henrique S. Pereira, tal como os trabalhos de Nuno Júdice e de Fernando C. Lapa, se dediquem a considerações acerca da música na obra do poeta ou da música escrita sobre os seus textos, essas análises convidam a outros estudos. O cuidadoso trabalho de investigação, interpretação e criação musical apresentado suscita uma profusão de problemáticas em torno da «musicalidade» dos versos de Junqueiro (actualizações ao notável trabalho de Maria Helena da Rocha Pereira publicado em 1950), sobre as obras musicadas *a partir de* ou *com* versos junqueirinos (tanto as eruditas como as dos diversos géneros), acerca da escuta sonora dos seus textos ou, em última instância, da recepção contemporânea da sua obra agora actualizada pelas sonoridades do jazz, da bossa nova, do hip hop ou da música electrónica. Talvez uma das próximas etapas do projecto «Revisitar/Descobrir Guerra Junqueiro» possa tornar ainda mais completa a excelência deste trabalho musical.

Ana Paixão

## Vasco Graça Moura DIÁLOGO COM (ALGUMAS) IMAGENS

Lisboa, Guimarães Editores / 2009

Os vinte e seis textos reunidos neste livro são persuasivos e quase todos incidem sobre artistas portugueses. Alguns fazem-no directamente, evidenciando com acerto as características das obras e das personalidades de António Cruz, António Quadros Ferreira, Armanda Passos, Catarina Pinto Leite, José Rodrigues, Francisco Laranjo, Justino Alves, Nikias Skapinakis, Nuno Barreto, José Aurélio, Ana Gaiáz, Paula Figueiroa Rego, Júlio Pomar e Siza Vieira. Outros textos explanam panorâmicas sugestivas («Ilustrar Dante», «A Europa»), ou dão notícia de investigações («O Espírito de Dürer na Casa de Mateus», «Da Arte como Processo Cambial», «Duas Obras de Arte no Porto Romântico»). Neste segundo conjunto, cada texto, partindo da chamada de atenção para a produção artística não estritamente nacional, cita todavia um ou outro artista português entre muitos internacionais (Nuno Gonçalves, Machado de Castro, Pomar, Nikias, Eduardo Luís, Resende, Lanhas, José de Guimarães e Rui Sanches).

A identificação da cultura artística portuguesa precisa de correlacionar três conjuntos de informações: obras feitas por portugueses, onde quer que eles vivam; obras feitas em Portugal por estrangeiros (o autor mostra que as duas melhores obras que o romantismo fez nascer em Portugal estão no Porto — a estátua de D. Pedro IV, na Praça da Liberdade, concebida por Anatole Célestin Calmels, e o «Retrato da Baronesa do Seixo» de Augusto Roquemont); obras estrangeiras que vieram parar a Portugal (Dürer).

O primeiro conjunto de informações é naturalmente o maior e o mais variado. Mas deve sublinhar-se, desde já, que as